

Por uma Bioética Não-Sexista, Anti-Racista e Libertária

¹ Para Michel Foucault o poder biotecnico e a forma caracteristicamente moderna de poder **Biopoder** escreve ele designa aquilo que faz com que a vida e seus mecanismos entrem no dominio dos calculos explicitos e faz do poder saber um agente de transformacao da vida humana RABINOW Paul Artificialidade e Ilustracao da Sociobiologia a bio sociabilidade *Novos Estudos CEBRAP* n° 31 outubro de 1991 p. 79-93

² Por ocasião das grandes descobertas territoriais os nativos foram considerados subumanos e sem alma. Mas eis que o naturalista inglês Charles Darwin publica o seu livro *Origem das Espécies* (1859) onde explicita os fundamentos básicos de que seres da mesma espécie nascem da mesma fonte e que as espécies evoluem. Esses fatos e as ideias que deles emanam são opostos ao racismo. Mas os racistas se safam criando o darwinismo social, ideologia que procurava provar que uma raça superior era compatível com a Teoria da Evolução. A partir de 1900, com o desenvolvimento da

A história de como as diferentes sociedades em todos os tempos se posicionaram a respeito de questões relativas a geração da descendência na espécie humana é longa e complexa. Pode ser contada e/ou analisada sob diferentes ângulos e cada um deles sob múltiplos enfoques.

Atualmente busco entender como se articulam os conhecimentos e poderes da biologia contemporânea e áreas correlatas e as perspectivas de novas e sofisticadas formas de dominação de classe, gênero e raça/etnia, gestados por este biopoder¹ no contexto das ideias e aspirações de melhoramento da espécie humana e tendo como alicerce o uso cultural por dominância de classe de conceitos históricos tais como perfeição, normalidade e superioridade em humanos (o darwinismo social, a eugenia e a sociobiologia)².

Faz parte desta rota de análise aprofundar a percepção sobre a magnitude dos abusos sexistas, racistas e classistas e suas implicações nas ciências biológicas quanto a procriação/reprodução humana³. O desafio é compreender como a biologia aplicada se faz presente no nosso cotidiano.

No artigo faço também referências à tradição hibridista ao reconhecimento da genética como disciplina (1900) e a outros acontecimentos relativos à procriação/reprodução humana.

O ponto de partida de minhas reflexões analíticas é a década de 60 e o de chegada é a proposta para que a bioética inclua uma visão não sexista e anti-racista.

Genética, gênero e procriação

A reprodução humana em sua face, fenômeno biológico, sempre exerceu enorme fascínio nos meios

genética os racistas divulgam mais a **eugenia**. Nos tempos do DNA aparecem com a **sociobiologia** uma nova roupagem para a doutrina racista com base na ditadura absoluta e no fatalismo de um suposto gene egoísta. OLIVEIRA, Fatima. Raça: uma Categoria Biológica? *A Classe Operária*. Ano 69. 6ª fase. n. 105. 5 a 18 de julho de 1993. p. 10.

³Procriar ou reproduzir a espécie e gerar um ser semelhante: uma cópia de si mesmo com a constituição genética idêntica (reprodução assexuada) ou diferente (reprodução sexuada), mas da mesma espécie. Na reprodução sexuada não ocorre o fenômeno da reprodução. Não se trata da cópia (reprodução), mas de duas metades diferentes que dão origem a uma terceira personagem, que não é idêntica a nenhuma das duas (procriação).

⁴BANDITER, Elizabeth. *Um Amor Conquistado: o mito do amor materno*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 5ª ed., 1985. 370 p.

⁵Biotecnologia é, grosso modo, a aplicação da tecnologia na biologia, objetivando associar, degradar ou sintetizar algum componente orgânico. Nem toda biotecnologia é engenharia genética, mas a engenharia genética é uma biotecnologia. Isto é, para que uma biotecnologia seja enquadrada como engenharia genética é necessário que ela trabalhe (manipule) os genes.

⁶Projeto Genoma Humano (PGH): pesquisa iniciada em 1990 para mapear e sequenciar todo o genoma (conjunto de genes) do *Homo sapiens* em um prazo de 15 anos. (Para maior

científicos. A prole das pessoas consideradas inferiores por uma questão de classe, de gênero e/ou de raça/etnia tem preocupado muito e deixado insone as classes detentoras do poder econômico e político. As políticas de controle de população, por exemplo, além do acento ideológico de classe/gênero/raça/etnicidade (já que o alvo seria o controle da prole dos inferiores), tanto se valem do saber científico acumulado quanto orientam que tipo de conhecimento deve ser produzido.

Se a maternidade ainda hoje é um tema sagrado,⁴ o mesmo não se pode dizer da reprodução biológica humana: palco de realização de mil e uma intervenções biotecnológicas. Os filhos da ciência / bebês à la carte profanaram definitivamente o templo sagrado da maternidade.¹

Tendo em conta as reflexões precedentes, é necessário que reflitamos sobre qual o papel da bioética nas condições atuais, sob a égide da engenharia genética e demais biotecnologias,⁵ considerando a guerra comercial pela regulamentação das denominadas biopatentes - dentre elas as de genes humanos - e tendo como pano de fundo a realidade do Projeto Genoma Humano⁶ e a monopolização dos seus saberes, assim como o consequente enfeudamento deles pelos países ricos.

Ao tratar da maternidade biológica, é essencial considerar algumas premissas, tais como:

- em todos os tempos e sociedades, o processo biológico e o fato social de gerar o semelhante na espécie humana sempre foram assuntos relevantes;
- as mulheres sempre foram o centro das atenções nessa história, posto que até há pouco menos de duas décadas a geração do semelhante (fecundação, gravidez e parto) acontecia exclusivamente no corpo da mulher;
- desde sempre as mulheres sabem de quem são mães. Os pais só descobriram sua participação na geração da descendência há pouco tempo, e mesmo assim a paternidade ficava na dependência da indicação da mulher, e eles eram obrigados a confiar. Certeza mesmo de paternidade (99%) só quem pode lhes assegurar são os testes de DNA,⁷ uma novidade disponível da década de 80 para cá.

A identificação da paternidade, via testes de DNA, pode ser vista como a **segunda grande derrota histórica das mulheres**⁸, no sentido de que lhes retira um poder até então absoluto na determinação de quem é filho de quem. Tal poder feminino era uma contradição nas relações mulher e homem, considerando-se o patriarcado e as condições milenares de subalternidade das mulheres. A compensação para os homens, e o que lhes restava, era legislar sobre a procriação e alijar as mulheres das decisões. E foi o que fizeram, e continuam

compreensão do PGH ver capítulo 5 de *Engenharia Genética: o sétimo dia da criação*)

⁷ Impressão Digital Genética é uma radiografia do DNA

⁸ Sobre isso revisitemos o que disse Friedrich Engels. A reversão do direito materno foi a grande derrota histórica do sexo feminino. O homem passou a governar também na casa: a mulher foi degradada, escravizada, tornou-se escrava do prazer do homem e um simples instrumento de reprodução. ENGELS, MARX e LENIN. *Sobre a Mulher*. São Paulo: Global Editora, 3ª ed., 1981, 139 p.

⁹ PHILLIPS, Ann. Políticas de Controle de População e Novas Tecnologias Reprodutivas. Dois lados da Mesma Moeda de Controle por Raça, Gênero e Classe. Texto apresentado no Seminário Nacional Políticas de População e Direitos Reprodutivos das Mulheres Negras Itapeverica da Serra, 20 a 22 de agosto de 1993. Mimeó.

¹⁰ MILES, Rosalind. *A História do Mundo pela Mulher*. Rio de Janeiro: Casa Maria Editorial Milman e LTC, 1ª ed., 1988, 341 p.
AZEVEDO, Eliane. *Raça, conceito e preconceito*. São Paulo: Editora Ática, 2ª ed., 1990, 62 p.

¹¹ Em 1953 foi descoberta a estrutura do DNA pela cristalografia inglesa Rosalind Franklin (1920-1958) e pelos geneticistas norte-americanos James D. Watson (1928) físicos ingleses Francis H. Compton Crick (1918) e Maurice Huggins F. Wilkins (1916). Os homens receberam o Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina em 1962, época em que Rosalind já havia morrido.

fazendo. Nesse campo, a dominação masculina vem aumentando e permeando a cultura global.⁹

Da tradição hibridista à engenharia genética

Nos, as mulheres, inventamos a agricultura!¹⁰ Disso ninguém mais duvida. É remotamente improvável que não tenhamos sido nos, as pioneiras das manipulações genéticas. Isso não é nenhum demérito. De modo que por mais doloroso que isso possa parecer para muitas pessoas, foi através das manipulações genéticas que sobrevivemos e evoluímos.

Desde então fomos aprendendo pouco a pouco a selecionar animais e plantas, a fabricar pão, vinho e tudo o mais necessário à alimentação e ao prazer de viver. Também muitos remédios de origem biológica resultaram do processo paciente de observação, experimentação, erros e acertos, enfim, de selecionar e de escolher os que se considerava melhores.

É verdade que as manipulações genéticas pre-bioengenheiradas, as antigas biotecnologias, ocorriam em uma relação muito mais harmoniosa e até mutual. Poderíamos dizer, até mais dialética. Mas eis que aparece o monge austriaco Johann Gregor Mendel (1822-1884), um hibridista dileitante, que em 1865 estabeleceu os princípios da hereditariedade, ciência que hoje conhecemos como genética. Os fatores (os atuais genes) que Mendel dizia serem responsáveis pela transmissão da hereditariedade, só tiveram a sua estrutura desvendada em 1953 (descoberta da estrutura helicoidal da molécula de DNA).¹¹

De lá para cá, a imaginação e o limite para a intervenção na natureza viva. Sequer conseguimos imaginar quais os segredos que estão hibernando nos laboratórios/oratórios de biologia molecular, dos produtos úteis, as armas bioengenheiradas. Ninguém sabe concretamente o que os deuses da ciência estão fazendo. Nem os riscos de tudo isso. Não há controle social e nem ético. Quando muito, são segredos de Estado.

A novidade da biotecnologia nos tempos do DNA e que não só se sabe o que se está fazendo e querendo, mas é possível escolher exatamente a qualidade ou defeito ao qual se quer chegar, quais as alterações que se preten- de fazer para *chegar* a um resultado predeterminado.

As manipulações genéticas representam esperanças e ameaças para a humanidade. Trazem a perspectiva de curas para inúmeras doenças, em especial as genéticas,¹² de novos medicamentos mais ágeis e talvez mais eficazes, e acenam com uma capacidade inesgotável de produção de alimentos. As ameaças se dão por não se saber ao certo os impactos ecológicos dessas coisas no restante da natureza, natural.

Como o Nobel só é concedido aos vivos ela não recebeu esta honraria. Rosalind em geral não é citada como co-descobridora da dupla hélice. O paradoxo fica por conta de que quem realizou as pesquisas que demonstraram a estrutura do DNA foi ela. Maurice era o seu chefe de laboratório e nem estava mais pesquisando o DNA. Watson e Crick fizeram os modelos baseados nos R_x de Rosalind que segundo Watson em seu livro *A Dupla Hélice* foram cedidos por Maurice sem que ela soubesse¹².

¹² Estima-se em 6 000 as doenças genéticas passíveis de diagnósticos destas mil já estão localizadas os diagnósticos são possíveis para cerca de 500 e o tratamento para apenas algumas.

¹³ SHIVA Vandana. *Abrazar la Vida: mujer, ecología e supervivencia*. Uruguai: Red del Tercer Mundo. 1ª ed. 1991. 252 p.

¹⁴ SHIVA Vandana. *Monocultivo y Biotecnologías: amenazas a la biodiversidad y la supervivencia*. Uruguai: Red del Tercer Mundo. 1ª ed. 1994. 186 p.

¹⁵ J. B. S. Haldane (1892-1964) um dos formuladores da Síntese Neodarwiniana da Evolução (a junção da genética mendeliana com a Teoria da Evolução de Darwin/Wallace). Autor de *A Filosofia e a Ciência*. 1939.

¹⁶ O geneticista norte-americano e Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina (1946) Hermann Joseph Muller (1890-1967) defendeu uma antiga ideia sua (1910) que abandonara nos seus tempos de comunista na ex-

Ha uma outra questão de fundo: quem é dono de todos esses saberes? quem os controla? Os países ricos os ditos desenvolvidos que mesmo não tendo em seus territórios os recursos biológicos necessários a bioindústria são donos dos conhecimentos que possibilitam a utilização da natureza viva como fonte perene de riquezas¹³.

As críticas aos processos e aos produtos oriundos da engenharia genética e a divulgação das potenciais repercussões nocivas dessas coisas novas - nos aspectos sociopolíticos, econômicos e ecológicos - são muitas e a maioria procedente. São pontos que merecem uma aprofundada e exaustiva atenção. Fica o alerta¹⁴.

Os produtos da engenharia genética possuem mercados promissores: medicina, agricultura e pecuária. Os lucros já são grandes, mas as promessas são incalculáveis. Garantir esses mercados certos e os bilhões e bilhões de dólares que eles geram e a razão pela qual os países ricos precisam patentear tudo!

Mas vamos às repercussões desse biopoder nos debates dos últimos 30 anos sobre o futuro da humanidade.

O futuro do homem

Em 1962 a Fundação CIBA promoveu em Londres um seminário *O Futuro do Homem* para o qual convidou eminentes geneticistas de todo o mundo. A senha para entrar era ser famoso, de preferência laureado com o Nobel. Os resultados de tão nobelizado encontro foram ridículos, sobretudo porque o grande desejo deles era encontrar uma forma de definir os herdeiros dos céus, das terras, dos mares e dos oceanos, via critérios culturais e controle biológico. Como em um laboratório de precisão máxima!

A voz solitária que se ergueu contra tão abominável miragem foi a do geneticista e comunista inglês J. B. S. Haldane que declarou: *Concordo com Muller quando ele disse que na maioria das sociedades existentes a fertilidade efetiva está negativamente associada à posição social. A mesma observação foi feita há aproximadamente dois mil anos na declaração: Bem-aventurados os humildes, pois eles herdarão a terra* ()¹⁵.

Jacob Bronowski, que ao contrário de muitos ouvintes, aprendera pela experiência, falou em apoio a Haldane: *Se estão querendo alterar violentamente as atuais frequências genéticas na população, então nada do que Muller propôs pode alcançar esse objetivo*¹⁶. Assim como Haldane demonstrou há muito tempo que a esterilização dos incapazes dificilmente teria alguma influência sobre a proporção de genes recessivos, também a multiplicação dos que optamos chamar capacitados teria muito pouco efeito sobre a presença dos recessivos. (E ninguém que já conheceu os filhos de gênios imagina-

URSS (de 1933 1937) que era a euteliogênese (ampliação das oportunidades reprodutivas para exemplares perfeitos da espécie humana) e propôs a criação de um banco de células germinais (Opção Germinal Voluntária) de pessoas com características valiosas de mente coração e corpo previamente submetidas a testes físicos e mentais comprobatórios destas qualidades com o objetivo de ampliar a capacidade reprodutiva dos bons machos. Muller e considera do um eugenista e pai legítimo dos atuais Bancos de Esperma

Em 1966 o empresário norte-americano Robert Klark Graham criou o *Repositorio H J. Muller para Opção Germinal* que guarda esperma de alguns nobres

¹⁷ GREER Germaine *Sexo e Destino a política da fertilidade humana* Rio de Janeiro Rocco 1ª ed 1987 476 p

¹⁸ OLIVEIRA Fatima A *Bomba Populacional. A Classe Operaria* Ano 66 n 106 19 de julho a 1 de agosto de 1993 p 14

ria que a população se beneficiaria consideravelmente pela existência de varias centenas deles) ¹⁷

As conferências de população e desenvolvimento

Visões apocalíticas das décadas de 60/70 alardeavam os perigos da superpopulação o mito da explosão demografica - uma suposta bomba prestes a explodir. No dizer de Robert MacNamara quando presidente do Banco Mundial a **explosão demográfica** e sob muitos aspectos mais perigosa e insidiosa que a guerra termonuclear e exige contra-ataque a altura. Em 1968 o biologo norte-americano Paul Erlich publicou o livro *A Bomba Populacional* onde diz que o centro do problema não era que no mundo não coubesse mais gente mas as agressões ao meio ambiente. Ou a humanidade conteria o seu crescimento desenfreado ou a natureza o faria a seu modo via catastrofes ¹⁸

Tais ideias criaram fôlego ganharam adeptos fervorosos e em 1970 a Divisão de População da ONU convocou a 1ª Conferência Mundial sobre População e realizou-a em agosto de 1974 em Bucareste. Em 1979 convocou a 2ª Conferência realizada na cidade do Mexico em 1984. As recomendações e armadilhas destas conferências falam de uma emergência para implantação do controle populacional.

As ideias catastrofistas de que no planeta não cabe mais gente justificavam o esforço internacional para controlar a natalidade dos pobres e das etnias taxadas de inferiores. A Conferência do Mexico conseguiu embasar o discurso neomalthusiano dos governos dos países ricos com um conteúdo extremamente modernizado e impregnado de bandeiras muito caras ao discurso ecologico e feminista: uma relação solidaria com a natureza e o direito da mulher decidir sobre o seu proprio corpo e a obrigação dos governos de implementar politicas publicas capazes de assegurar estes direitos. No entanto na pratica o que vimos nestes dez anos foi a cooperação internacional implementar a ferro e a fogo suas politicas de controle populacional sob o inocente nome de planejamento familiar.

Nesse periodo o Movimento Feminista em nivel mundial denunciou exaustivamente a politica controlista. Avançou nas discussões sobre saúde sexualidade direitos sexuais e reprodutivos. Rechaçou as politicas natalistas e anti-natalistas e fez a apologia da liberdade reprodutiva cuja formulação mais expressiva pode ser sintetizada na seguinte frase: Nosso corpo nos pertence e exigimos o direito de decidir sobre ele com segurança.

E assim chegamos a 3ª Conferência Mundial de População e Desenvolvimento realizada em setembro de

¹⁹ MENDEL, Agata *Les Manipulations Genetiques* França Editions du Seuil 1^a ed 1980 327 p

²⁰ BARCHIFONTAINE Christian de Paul e PESSINI Leocir *Problemas Atuais de Bioetica* São Paulo Edições Loyola 2^a ed 1994 414 p
SPINSANTI Sandro *Ética Biomedica* São Paulo Edições Paulinas 1^a ed 1990 250 p

²¹ a Conforme Warren T Reich foi Andre Hellegers (Universidade de Georgetown obstetra fisiologista fetal e demógrafo holandês fundador do The Joseph and Rose Kennedy Institute for the Study on Human Reproduction of Bioethics 1971) quem usou o termo para aplica-lo a etica na medicina e nas ciências biologicas BARCHIFONTAINE Christian de Paul e PESSINI Leocir *Problemas Atuais de Bioetica* São Paulo Edições Loyola 2^a ed 1994 414 p
b Thomasma (1993) informa que a bioetica ha mais de cem anos vem sendo praticada e ensinada por teologos catolicos em seus centros medicos que alguns autores dizem que a bioetica atual surgiu no bojo da luta pelos Direitos Humanos no pos II Guerra com a elaboração do Codigo de Nuremberg 1946 O Tribunal de Nuremberg (1945) durou de 20/11/45 a 1 /10/46 218 dias Foi um tribunal extraordinario que averiguou os crimes cometidos contra a humanidade pelo governo nazista durante a II Guerra Mundial Nuremberg foi denominada por Hitler de capital espiritual do nazismo

Outros historiadores datam a origem da moderna bioetica secular com o inicio da tecnologia do transplante de rim (anos 60 em Seattle Washington EUA) Para outros o marco e o trabalho de Joseph Fletcher

1994 no Cairo Egito Avalia-se que as mulheres organizadas tiveram uma participação destacada e combativa em seus países e durante o evento Ainda e muito cedo para dizermos se a postura dos controlistas mudou e em que mudou No entanto o documento elaborado no Cairo aponta mudanças significativas embora pontuais no discurso Inclui a equidade de gênero e entre as pessoas e defende os direitos sexuais e reprodutivos

O plano de ação para os proximos dez anos ensaia metas e recomenda politicas publicas favoraveis ao que se conceitua hoje como desenvolvimento humano porem ainda e marcante a preocupação paranoica com o crescimento populacional dos pobres Nada como o tempo Fiquemos atentas cotidianamente pois se o mundo mudou os donos dele continuam os mesmos e e improvavel que tenham renunciado altruisticamente aos seus principios A luta continua

O DNA recombinante e os 'filhos da ciência'/'bebês a la carte'

O geneticista Paul Berg em 1971 inventou uma quimera a molecula recombinada de DNA ao soldar o material genetico de um virus (o SV-40) ao DNA do fago lambda Surge assim a molecula de DNA recombinante a primeira tecnica de engenharia genetica proeza que conferiu a Paul Berg o Prêmio Nobel de Quimica em 1980 Com a primeira molecula-quimera chegou o fim da fronteira entre as especies pelo menos em laboratorio¹⁹

Em 1971 o biologo e oncologista Van Rensselaer Potter escreveu um livro *Bioetica a ponte para o futuro* no qual o vocabulo bioetica foi usado pela primeira vez para delimitar o estudo da moralidade dos comportamentos humanos no campo das ciências biologicas Disse Potter Escolho *bios* para representar o conhecimento biologico dos sistemas viventes e escolho *etica* para representar o conhecimento dos sistemas dos valores humanos ²⁰

Nasceu nos EUA uma nova disciplina na area de saude que logo se expandiu para a Europa²¹ Fortalece-se assim uma area de discussões apaixonantes e polêmicas A etica da vida torna-se um grande tema dos debates no movimento social emergente de critica a ciência e a tecnologia nos meios universitarios dos EUA e Europa (Movimento Científico Radical) que permanece ate hoje

Não podemos deixar de reconhecer que o aparecimento da bioetica sela o reencontro da biologia com a filosofia Trata-se portanto de uma volta da biologia a suas origens

Dentre as correntes filosoficas que questionaram a visão classica de ciência objetiva quiza infalivel desta camos Thomas Künh (autor de *A Estrutura das Revoluções*

(Nova Iorque) com a Sociedade de Eutanásia da América e com o freinamento do clero. Para muita gente a bioética de fato começou por ocasião do julgamento de médicos da Universidade da Virgínia pelo transplante de um rim pois naquela época houve uma mudança na lei americana de definição de morte que passou de cessação das batidas cardíacas para cessação das funções cerebrais.

THOMASMA David A. Bioética Hoje. *O Mundo da Saúde* vol 19 n 1 jan/fev 1995 p 50 a 56.

c. Para Maurizio Moro filósofo italiano, diretor da Sociedade Mundial de Bioética e do Centro de Pesquisa e Formação em Política e Ética, o surgimento da bioética deve-se a uma situação muito prática: a discussão sobre o aborto nos EUA, em seguida ganhou muita força na discussão sobre a questão do direito de viver ou de morrer. Vocês devem lembrar do caso de Karen Quilan, uma moça que ficou anos em estado vegetativo e que comoveu o mundo. Entrevista ao *Jornal do Conselho Federal de Medicina* Ano X n 60 junho de 1995 p 8 e 9.

²² SANTOS Maria Celeste Cordeiro Leite dos. *Imaculada Concepção nascendo in vitro e morrendo in machina*. São Paulo: Editora Acadêmica 1ª ed 1993 256 p.

COSTA LASCoux Jacqueline. *Mujer Prociacion y Bioética. Historia de las Mujeres EP siglo XX*. Editora Taurus Madrid p 591 607.

²³ PULEO Alicia H. De Marcuse a la Sociobiología. La Deriva de una teoría feminista no ilustrada. *Mujeres en Accion* n 1 1993/Isis internacional Santiago do Chile p 31 42.

Científicas 1962) e Paul Feyerabend (autor de *Contra o Método* 1975). Kuhn questionou o status de autonomia e independência da ciência e a postura de dona da verdade absoluta e da descrição da realidade tal qual ela é completa e precisa. Ambos analisaram em profundidade as pressões - de caráter social psicológico político e ideológico - definidoras da concepção e aplicação desses saberes das ciências biológicas.

O biólogo e professor da Universidade de Harvard Edward O. Wilson publicou o livro *Sociobiologia a nova síntese* 1975 no qual define a sociobiologia como uma disciplina científica que objetiva explicar em bases biológicas os comportamentos sociais dos seres vivos. Neste livro Wilson estabeleceu os princípios desta nova ciência.

No dia 25 de agosto de 1978 nasceu na Inglaterra Louise Toy Brown, o primeiro bebê de proveta, fruto das experiências de Patrick Steptoe (ginecologista) e de Robert Edwards (biólogo). Foi a coroação de uma corrida acelerada para ver quem seria o pioneiro na produção dos filhos da ciência / bebês *a la carte*, um processo iniciado no começo dos anos 70²².

Na década de 80 o feminismo redobra suas críticas ao sexismo na ciência. É implacável com a vertente de elaboração de teorias estereotipadas e inferiorizadoras da mulher e da utilização das mulheres como cobaias preferenciais e quase únicas do comércio da fertilidade e da infertilidade, bem como da exclusão das mulheres da produção científica. Nesse período foram sistematizadas as análises sobre o direcionamento machista das pesquisas quer na aplicabilidade quanto na definição dos assuntos.

Em 1984 foi publicado o livro de Germaine Greer, líder feminista de fama mundial, *Sexo e Destino a política da fertilidade humana*, uma análise sociológica, antropológica, histórica e política da fertilidade em diferentes culturas e épocas. A história da concepção, da contracepção e das políticas de população. É uma obra polêmica e muitos setores do feminismo consideram-na biologicista em demasia²³.

Em 1990 Paul Erlich reapareceu apregoando a necessidade de um amplo programa de controle de natalidade e a definição de um teto para a população mundial. Publicou um novo livro *Explosão Populacional* onde faz elucubrações de que o aparecimento de pandemias, como a AIDS, o reaparecimento de doenças há muito controladas, como a cólera e a tuberculose, são evidências de que a natureza já está fazendo a sua parte, elevando a taxa de mortalidade para equilibrar o crescimento populacional! Como já da para perceber, os discursos ambientalistas - de que para preservar o planeta é barrar a exaustão dos recursos naturais não-renováveis e preciso controlar a natalidade - não são tão novos e nem tão inocentes.²⁴

O Projeto Genoma Humano

O ano de 1990 foi o ano I do Projeto Genoma Humano (PGH) uma proposta de pesquisa com o objetivo de mapear e sequenciar todo o genoma do *Homo sapiens* em um prazo de 15 anos com custo estimado em três bilhões de dolares

Em 1986 o PGH foi definido como um projeto nacional dos EUA e seria desenvolvido pelo DOE (Departamento de Energia) - órgão responsável pela militarização do conhecimento científico e tecnológico do governo norte-americano - e pelo NIH (Instituto Nacional de Saúde)

Sob pressão dos governos de varios países desenvolvidos em 1988 os EUA criaram a HUGO (Organização do Genoma Humano) que teoricamente era um Conselho Consultivo de 42 pesquisadores dos seguintes países EUA Alemanha Ocidental URSS Japão Canada Grã-Bretanha Italia França Holanda Suíça Suecia Australia e Grecia Cientistas de países pobres conceituados em todo o mundo na area da genetica humana tentaram participar deste seleto clube mas não conseguiram porque o criterio não era bem o conhecimento o notorio saber do(a)s pesquisadores(a)s mas a que mundo pertencia seus países Ali formou-se um conselho apenas entre os ricos

O PGH não é em sua essência um projeto da comunidade científica ²⁵ embora a proposta inicial tenha partido de cientistas Atualmente o PGH é um projeto financiado pelos sete países mais ricos do mundo o chamado G7 (grupo dos sete) EUA Japão Alemanha Canada Grã-Bretanha Italia e França Em todos estes países existem laboratorios dedicados as pesquisas do PGH mas o controle é exercido pelos EUA país que sedia as pesquisas mais secretas e importantes A HUGO agora desempenha um papel meramente decorativo

Na verdade quem não pertence ao clube dos ricos (Grupo dos sete G7) não tem a menor ideia do que está acontecendo Mesmo porque eles só divulgam o que querem e quando querem

De vez em quando surge uma briga publica entre os países ricos E que nenhum deles confia no outro Existem temores de que qualquer um possa passar o outro para tras Os EUA vivem tentando patentear parte de suas descobertas Até agora não conseguiu em função das pressões dos demais países sobretudo da França que parece ser o país cuja equipe está mais adiantada até agora nas pesquisas Inclusive anunciou recentemente que o esboço inicial do mapa do genoma humano estará pronto até final de 1995 e que doará tal mapa a ONU para que toda a humanidade tenha acesso a ele

²⁵ A noção de ciência como obra de pares que se correspondem ou comunicam diretamente encontra sua raiz nos séculos XVII e XVIII época das primeiras organizações científicas as Academias A noção de comunidade científica é mais recente e costuma ser associada a profissionalização dos investigadores/cientistas fenômeno característico do nosso século

GONÇALVES Maria Eduarda Ciência e Direito de um paradigma a outro Revista Crítica de Ciências Sociais n 31 março de 1991 p 89 109

Setores organizados da sociedade civil e cientistas progressistas em diversas partes do mundo têm questionado muito o PGH. As controvérsias sobre a ética e a possibilidade dos genes humanos serem patenteados têm norteado as discussões.

Da ECO-92 à clonagem²⁶ de embriões humanos

Em junho de 1992 a ONU realizou a ECO-92 no Rio de Janeiro. Nesta Conferência voltou a baila e com vigor redobrado a falácia de que na Terra não cabe mais gente (leia-se pobres e não brancos). Ou seja, a paranoia de que é preciso conter a qualquer custo o crescimento das populações ditas superfluas (leia-se pobres e não brancos).

Em 18 de outubro de 1993 a mídia mundial foi tomada de assalto e ficou boquiaberta quando os pesquisadores da Universidade George Washington (EUA) os norte-americanos Jerry Hall e Robert Stillman divulgaram suas andanças e peripecias na clonagem de embriões humanos, apesar da clonagem de animais ser um processo conhecido e corriqueiro desde 1952, quando a estrutura da dupla hélice ainda era uma incógnita. Portanto, a clonagem de humanos enquanto técnica era uma velha conhecida. Não é por questões de técnica, mas de ética, que não se deve aceitar a clonagem de humanos.

Ha que se ressaltar que para a obtenção de clones não se necessita de engenharia genética. Mas a grande preocupação é saber qual o grau de explosividade destas duas coisas juntas.

Inteligência: dogma central da eugenia

Em 1994 foi publicado *The Bell Curve (A Curva do Sino ou A Curva Normal)* de autoria de Charles Murray (sociólogo) e Richard Herrnstein (psicólogo), professores da Universidade de Harvard. Essa obra consiste em uma sistematização de estudos sobre QI. Nada mais que um amontoado de surradas e desacreditadas teses racistas de há muito desmascaradas como não ciência, que porém continuam a exercer enorme fascínio nas viúvas do fatalismo genético. Até aí nada tão demais, caso não estivessem sendo tratadas por parte da imprensa como descobertas científicas, não fosse pelas recomendações reacionárias, plagadas do nosso velho conhecido Thomas Malthus (1766-1834)²⁷, acrescidas das que foram feitas em 1969 por Arthur R. Jansen (Universidade da Califórnia) e outros ensaios de igual teor de lavra do próprio Murray (1971), ocasião em que, além de divulgar o trabalho do seu guru, psicólogo racista inglês Cyril Burt (1883-1971), teceu loas a ele.

²⁶ Clonagem: procedimento através do qual são produzidas cópias de células ou de genes. É um processo de reprodução assexuada. Clona-se gene, célula ou organismo obtido por clonagem.

²⁷ Autor de *Ensaio Sobre o Princípio da População* (1798), que contém a popular frase: "As populações crescem em progressão geométrica e a produção de alimentos em progressão aritmética". Malthus sugeriu que os governos deveriam deixar as doenças, a fome e a guerra agir a vontade e que os nascimentos deveriam ser controlados sob coação legal através do casamento tardio e da imposição da continência periódica (relações sexuais esporádicas).

²⁸ Em 1979 foi publicada sua biografia oficial autorizada por sua família *Cyril Burt Psychologist* de autoria de L. S. Hearnshaw (Londres Hodder and Stoughton). A biografia confirma a fraude científica de Burt

²⁹ Nada mais esperado que se tornasse o discípulo responsável pelo legado doutrinário dos eugenistas ingleses Francis Galton (1822-1911) e Karl Pearson (1857-1936). Nada de estranho que se dedicasse aos estudos da inteligência posto que o dogma central das teses eugênicas historicamente e o determinismo genético da inteligência uma hereditária idade impenetrável às ações do meio. OLIVEIRA, Fatima. Ideologia Racista do DNA. Ditador e Miragem. *Principios* n. 36 fevereiro-março/abril/95 p. 41 a 45

³⁰ Burt se apropriou e deturpou as ideias do fisiologista e psicólogo francês, diretor do Instituto de Psicologia da Sorbonne (1884) Alfred Binet (1857-1911) sobre idade mental (IM). Escala de Avaliação de Nível Mental (1905). Para Binet, o teste de IM retratava um momento da vida da criança e quando a IM era muito alta em relação à idade cronológica, este era um indicador de uma possibilidade de inteligência privilegiada. Foi deste trabalho que Burt partiu para um campo oposto! Sabemos que muitos outros promoveram alterações na Escala de Binet

³¹ OLIVEIRA, Fatima. Ideologia Racista do DNA. Ditador e Miragem. *Principios* n. 36 fevereiro-março/abril/95 p. 41 a 45

Os atuais conselhos destes senhores contidos em *The Bell Curve* decorrem diretamente dos dados da fraude científica inegável de Cyril Burt, idealizador dos testes de QI em medidas fixas, como sinônimo de inteligência e significando superioridade e inferioridade racial²⁸ (). E publico que Burt, desde os tempos de estudante em Oxford, era um destacado e convicto divulgador de que os negros eram biologicamente inferiores e burros e que os miseráveis deste mundo deveriam ser proibidos de reproduzir-se. ²⁹ () Burt consagrou o teste de QI como algo que media uma capacidade imutável, tornou usual a sua aplicação também em adultos e firmou a compreensão de que o teste de QI era uma escala de pontuação fixa, com gradação de superioridade e inferioridade e conferiu-lhe o recorte racial racista, indicando determinismo genético (). ³⁰

Ao situar este debate pre-aristotélico no atual estágio do desenvolvimento das ciências biológicas, precisamos perceber que ele ressurgiu com as supostas bênçãos das contribuições importantes dos saberes e poderes da genética molecular e das biotecnologias bioengenheiradas. Talvez não tenha nada novo quanto a ideia, porém é diferente. ³¹

Sabemos que o pensamento eugênico sempre esteve vinculado à genética e que geneticistas de renome também abraçaram ideias eugenistas. Embora a genética jamais tenha respaldado as pretensões da eugenia, muitos abusos e atrocidades foram cometidos em seu nome. Hoje, o que causa preocupação não são as descobertas e os inventos da bioengenharia em si, mas o culto ao DNA, a distorção e que de repente nada escapa aos genes e a incompreensão da realidade de que somos *Homo* pela nossa condição biológica e *sapiens* pelas nossas culturas.

A bioética

O que há em comum em todos os livros citados e nos fatos apresentados? E que eles, direta ou indiretamente, se referem a um único assunto: a procriação/reprodução humana, mais precisamente ao controle da fertilidade humana. São preocupações e propostas políticas que, ao fim e ao cabo, possuem um alvo: o corpo da mulher. Evidenciam que as atuais políticas de população têm como único objetivo a determinação de quem pode ou não nascer e demonstram que esta política é definida substancialmente ou quase exclusivamente tomando por base critérios da cultura sexista e racista, alicerçados pela dominação de classe.

Mas também salta aos olhos que desta realidade emerge uma nova área de discussão e atuação política, que é a bioética, que de Potter para cá adquiriu novas

³² CLOTET Joaquim Por que Bioetica? *Bioetica* revista do Conselho Federal de Medicina vol 1 1993

³³ As corporações médicas tradicionalmente têm dedicado muita atenção às questões éticas e participaram da elaboração de códigos, declarações e procedimentos baseados em princípios universais que orientam a conduta profissional da área de saúde. Em 1962 a Associação Médica Mundial aprovou a Declaração sobre Pesquisas Biomédicas que foi revisada em 1964 (Declaração de Helsinque) em 1975 (Declaração de Toquio) e em 1981 (Declaração de Manila) (). Em 1982 a Organização Mundial de Saúde e o Conselho de Organizações Nacionais de Ciências Médicas elaboraram a Proposição de Normas Internacionais para a Pesquisa Biomédica envolvendo seres humanos. Embora sejam aceitos em todo o mundo, tanto o código quanto as declarações e proposições não são leis e sim princípios orientadores da conduta nas pesquisas. A partir desses princípios, cada país é livre para fazer as suas leis, civis e penais (). OLIVEIRA, Fatima. *Engenharia Genética: o sétimo dia da criação*. SP: Editora Moderna, 1ª ed. 1995, 135 p.

facetas particularmente porque a biologia hoje e a parte mais promissora da *big science* com potencial técnico segundo seus donos de resolver os chamados quatro **big bioproblemas** (alimentação, saúde, degradação ambiental e crescimento demográfico).

Como disse Clotet, com certeza não encontraremos a palavra bioética nos dicionários. Trata-se de um conceito novo (). O sentido do termo bioética tal como usado por Potter é diferente do significado ao mesmo hoje atribuído. Potter usou o termo para se referir à importância das ciências biológicas na melhoria da qualidade de vida, quer dizer, a bioética seria para ele a ciência que garantiria a sobrevivência do planeta ().

O termo bioética poderia também ser usado com o significado amplo referente à ética ambiental planetária, por exemplo, o tema dos agrotóxicos ou o uso indiscriminado de animais em pesquisa e experimentos biológicos. Mas não é essa atualmente a conotação específica e mais comum. Segundo a *Encyclopaedia of Bioethics* - resultado da colaboração de 285 especialistas e 330 supervisores e a maior contribuição coletiva para a bioética numa só obra, com sua segunda edição em fase final de elaboração - bioética é o estudo sistemático da conduta humana na área das ciências da vida e dos cuidados da saúde, na medida em que esta conduta é examinada à luz dos valores e princípios morais. ³²

Quando empregamos a palavra bioética falamos portanto de algo que não é tão somente uma disciplina humanitária, a mais nos cursos da área das ciências biológicas. Apesar de que nas escolas de medicina em todo o mundo existe um explícito empenho de despolitização da bioética, por parte sobretudo da área da Medicina Legal. Pretendem fundir a bioética à Medicina Legal e à Ética Médica, e quando muito concedem aos advogados uma carona. A tentativa de torná-la uma coisa de médicos e reduzi-la ao seu caráter disciplinar, precisa ser combatida com veemência. ³³

A bioética também não é uma torre de marfim, a mais para abrigar médicos, biólogos ou as diferentes doutrinas deístas. Não é mais um feudo da Filosofia ou da Teologia. Ou mais uma associação de juristas e/ou legisladores. E obviamente não se confunde - não pode e não deve ser confundida (como é o desejo e o esforço de muitos) - com a deontologia e/ou com a ética médica, posto que os códigos deontológicos tratam da normatização das condutas profissionais e são elaborados por cada profissão. A ética médica se ocupa das posturas do(a) profissional médico(a) relativas ao exercício da medicina no cotidiano, das relações profissional/clientela e da moralidade/ética nas pesquisas. Aborda tão somente a conduta do(a) profissional.

³⁴ Na atualidade ha uma demanda e uma tendência por regulamentação da atividade e dos produtos da ciência ha necessidade de uma normatização publica que proteja consumidores(as) e produtores de ciência pois vivemos uma epoca na qual a ciência nao e tão somente uma inocente e poetica tentativa de explicar a natureza apenas no mundo das ideias. Suas aplicabilidades tecnologicas (industrialização da ciência) ressoam em quase todos os dominios de nossas vidas. Assim caiu por terra a pretensa **universalidade, a inocência e a autoridade** que por muito tempo acreditou se intrinsecas a atividade científica

³⁵ HUNT Mary E. Introdução a uma Revolução. *Consciência Latino Americana* vol IV n 4 outubro novembro diciembre 1992 p 12

³⁶ ZIMMERMAN Beate. Discurso de Bienvenida. *Mujeres Contra Tecnologias Reproductivas y Ingenieria Genetica*. Ponencias del Segundo Congreso de Feministas en Frankfurt. RFA 28 30/10/88. WINKLER Erika. Feyrabend Ute. BRADISH Paula (ed). Essa tambem foi. Literalmente a opinião emitida por Gena Corea, jornalista e feminista norte americana, diretora do Instituto da Mulher e Tecnologia dos EUA, autora do livro *The Mother Machine*, por ocasio do Seminario Género Ciencia e Tecnologias Reproductivas. UNESP Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, SP, 14 a 17/03/95.

A bioetica trabalha com o presente, o arsenal terapêutico ja disponivel, as questões pertinentes a boa qualidade de vida e com as perspectivas de futuro. Abriga um vasto temario, diz respeito a dimensões que de uma forma ou de outra se referem a dignidade da vida humana. Especialmente trata de discutir com a sociedade todos os temas da biologia, desde a pesquisa basica a aplicada, passando pela qualidade e competência da prestação de serviços nas instituições e a postura dos(as) profissionais da area de saúde.

O corpo teórico da bioetica e tambem a base para que o biodireito reflita as indagações e necessidades do seu tempo. E uma orientação decisiva, uma bussola para que legisladores possam tomando como base a defesa de preservação da integridade e diversidade humana, elaborar as novas leis de acordo com o pensamento pluralista contemporâneo³⁴.

A bioetica ainda e muito timida, até reticente quanto ao combate a opressão de gênero e a opressão racial/etnica. E não poderia ser diferente, visto que a etica e uma construção cultural e como tal, não e apolitica. E como disse Mary E. Hunt () a etica patriarcal se forjou a partir de uma serie de experiências que não incluíram as mulheres.³⁵ Ao que eu acrescento, nem os negros e nem os indigenas.

Não existe ainda consolidada uma mobilização do Movimento Feminista e Anti-racista visando reorientar a bioetica no sentido destas inclusões. E emergencial que deflagremos este processo, uma vez que a bioetica com certeza sera a pedra de toque da luta pelos direitos humanos no século XXI. Falta uma corrente feminista, anti-racista e libertaria na bioetica. O feminismo e a luta anti-racista precisam se dar conta de que esta parceria precisa ser construida.

No feminismo delineiam-se três posições antagônicas organizadas sobre bioetica, que têm por base a atitude diante da engenharia genetica e das NTRC. Existem grupos contrarios a regulamentação de qualquer biotecnologia bioengenheirada, coordenados sobretudo pela FINRRAGE (Feminist International Network of Resistance to Reproductive and Genetic Engineering - Rede Internacional Feminista de Resistência a Engenharia Genetica e Reprodutiva, fundada em 1984). Para esse setor a bioetica e um engodo, a serviço do imperialismo e apenas uma forma de legitimar ataques a natureza. Não queremos regulamentar a aplicação destas tecnologias, não as queremos de nenhum modo.³⁶

Existe uma posição que podemos denominar de bioliberal, particularmente em relação as NTRC, que exige o controle dessas biotecnologias pelas mulheres, pois segundo essa corrente, as NTRC podem garantir a liberdade e a autonomia das mulheres.

³⁷ Algumas iniciativas do feminismo: I Congresso da Republica Federal da Alemanha Mulheres contra as Tecnologias Geneticas e Reprodutivas Bonn 1985 1 800 participantes o II Congresso da Republica Federal da Alemanha Mulheres contra as Tecnologias Geneticas e Reprodutivas Frankfurt 1988 cerca de 2 000 participantes Conferencia Internacional sobre NTRC engenharia genetica e saude da mulher Comilla/Bangladesh 1989 (organizado pela FINRRAGE e a UBINIG Policy Research for Development Alternative compareceram mulheres de 30 paises) Conferencia Internacional Mulher Procriacao e Meio Ambiente Rio de Janeiro outubro de 1991 com a participacao de 280 mulheres de 39 paises da Europa Ásia África America do Norte America Latina e Oceania (promovido pela REDEH Rede de Defesa da Especie Humana e apoiado pela FINRRAGE) Congresso de Mulheres por um Planeta Saudavel Miami novembro de 1991 organizado pelo IPAC (International Policy Action Committee) como preparatoria das feministas para a ECO 92 presentes 1 400 mulheres de 87 paises

³⁸ OLIVEIRA Fatima
Ideologia Racista do DNA
Ditador e Miragem op cit

Em 1992 surgiu a FAB (The Network on Feminist Approaches to Bioethics) que apresenta disposiçao para o embate relativo as questoes de bioetica e atua nos foruns da area bem como aglutina pessoas e grupos que lutam por uma legislacao que coiba os abusos e incorpore uma visao de combate a opressao de genero

Mas qual e o traço de unidade entre as posturas feministas mencionadas? O posicionamento contra o sexismo os estereotipos e a invisibilidade das mulheres na ciencia e contra o patenteamento de seres vivos³⁷

Desconheço ate o momento alguma mobilizacao do Movimento Anti-racista no sentido de colocar o debate sobre bioetica em sua agenda como um assunto importante isoladamente ou em articulacao com outros setores da sociedade Isso e preocupante pois sabemos que as pretensoes dos chamados sexismo e racismo cientificos criam alma nova com os novos saberes/ poderes da biologia e a tentacao de uso deles para fins de eugenia Urge que nos debrucemos sobre esse assunto com a preocupacao que ele exige pois as questoes colocadas nos dizem que embora a luta cotidiana contra o racismo consuma quase todas nossas energias não podemos nos abster ou descuidar do combate ao chamado racismo cientifico posto que são estas teorias que dão a seiva ideologica as praticas do racismo ³⁸

Segundo minha opiniao essa e uma batalha que exige uma aliança prioritaria com o feminismo não apenas pela maior afinidade ideologica e similaridade de problemas mas tambem porque são setores do movimento social que estão aportando com razoavel atraso (quase três decadas) nos foruns de bioetica razão suficiente para que se fortaleçam mutuamente pois a consciencia feminista e anti-racista nestes foruns ainda deixa muito a desejar

Os campos atuais da reflexao e da açao bioetica são direitos reprodutivos (concepção contracepção aborto infertilidade novas tecnologias reprodutivas conceptivas - NTRC e outras biotecnologias da area da reproducao que não incluem manipulacoes geneticas) sexualidade saude mental doentes terminais eutanasia e engenharia genetica

O corpo teorico da bioetica desenvolveu-se tendo em conta o principio geral da defesa da **dignidade humana** que busca assegurar beneficios que preservem a integridade e a diversidade da especie *Homo sapiens* De maneira simplista podemos afirmar que o parâmetro de construção do pensamento bioetico parte do enunciado geral de que o etico e o que e bom e melhor para o ser humano e a humanidade em um determinado momento

A elaboracao dos principios da bioetica foi feita considerando a microetica (pessoal/privada - o ser

humano) e a macroética (coletiva/pública - a humanidade) Ao se elencar os princípios fica nítido que existe um pensamento bioético laico (capitaneado em especial pelas corporações da área da saúde - sobretudo médicos e biólogos) e um pensamento bioético de extração religiosa (oriundo e controlado pela Igreja Romana) A bioética laica tem a sua **ação e reflexão** orientada pela autonomia ou o respeito à pessoa - à beneficência - à justiça e à alteridade A bioética religiosa aceita estes princípios e acrescenta os seguintes: a sacralidade e a natureza da vida humana - o homem senhor da natureza - as relações homem X natureza - o respeito à totalidade - o princípio do duplo efeito e os meios ordinários e extraordinários de garantir a saúde e a vida

E interessante especular se a bioética - mesmo sendo uma necessidade e uma causa de toda a sociedade - é suficiente para assegurar direitos fundamentais tais como **o direito ao próprio gene, a inviolabilidade do patrimônio genético humano e a liberdade reprodutiva** considerando que estas são proposições que provavelmente serão grandes bandeiras dos direitos humanos no próximo milênio

Ao entender bioética de forma ampla e plural precisamos pensar mais em como esta forma de visualização poderá ser socializada e popularizada Jogarão papel decisivo nisso os Programas (formais e informais) de Educação Bioética - a criação de uma Comissão de Bioética - em nível nacional - como órgão oficial consultivo do governo e demais poderes - com representação dos setores organizados da sociedade O estímulo à implantação de Centros de Bioética - públicos e privados (incluindo as Organizações não governamentais - ONGs - de bioética) - e também uma maneira importante de formação - informação - popularização e construção da cidadania social e política³⁹

³⁹ OLIVEIRA, Fatima Para Onde Caminha a Humanidade sob os Signos das Bios (tecnologia e ética)? *Saúde em Debate* n. 45/dezembro 94 p. 32 a 37

As correntes de opinião e as escolas de bioética

Na bioética (disciplina e movimento) existem duas correntes de pensamento mais organizadas - a biofundamentalista e a bioliberal A primeira defende a opinião de que a natureza é intocável - e contra qualquer modificação Os mais radicais desta corrente falam também de uma natureza imutável e desconsideram a Teoria da Evolução A segunda defende que tudo o que se sabe fazer deve ser feito e que a ciência e os cientistas podem tudo e têm o sagrado direito de saciar sempre sua curiosidade e não devem satisfações nem aos seus parceiros

Existem agrupamentos no interior destas duas correntes que são mais prudentes Se encaminham para o rumo da luta em prol do resgate da função social das

ciências biológicas. Tudo indica que esta em curso a formação de uma nova corrente na bioética que não é anti-ciência e nem antitecnologia, exige responsabilidade e compromisso social da ciência e de cientistas e luta para que o conhecimento tecnocientífico sirva prioritariamente às necessidades e anseios mais prementes do ser humano e da humanidade.

Em 1969 o filósofo Daniel Gallahan e o psiquiatra Willard Gayling criaram um grupo de discussão sobre as questões polêmicas das ciências biológicas. Este grupo deu origem ao Hastings Center (Institute of Society, Ethics and the Life Sciences) sediado em Hastings on the Hudson, Nova Iorque, EUA. Em 1971, André Hellegers fundou um centro de bioética, o Kennedy Institute (The Joseph and Rose Kennedy Institute for Study of Human Reproduction and Bioethics). Estas foram as primeiras Escolas de Bioética.

Atualmente o Hastings Center é um centro de estudos de bioética de caráter internacional, orientado pela Federação Internacional das Universidades Católicas.

As Escolas de Bioética são os grupos ou centros de estudos criados para discutir, refletir, propor normas e condutas e influenciar as Comissões de Bioética. As diferenças políticas e ideológicas entre as escolas de bioética são no tocante a ser mais ou menos biofundamentalistas ou bioliberais, ou ainda, segundo a caracterização maior ou menor de restringir a discussão bioética ao seu caráter de disciplina.

Existem centros (escolas) de bioética em vários países. Grande parte deles são fortemente impregnados das visões da Igreja Romana e das corporações médicas. Não conseguem ir muito além. Sequer estão preocupados em compreender as especificidades da questão racial/étnica e da mulher.

Os principais polos de discussão bioética estão nos EUA, Europa e América Latina. Podemos inclusive dizer que existem escolas norte-americanas, europeias e latino-americanas, cada uma com marcas peculiares. Assim, que a norte-americana se apresenta como mais voltada para os valores individuais (microbioética), a europeia é mais impregnada de valores humanitários coletivos (macrobioética) e a latino-americana mais marcadamente com uma opção preferencial pelos pobres (um misto de micro e macrobioética + uma bioética classista?).⁴⁰

Apesar destas nem tão sutis diferenças, o peso da Igreja de Roma é avassalador em todas as regiões, escolas e na corrente biofundamentalista. E para nós, mulheres, isso é preocupante na medida em que Roma (nos conhecemos de longa data) é absolutamente antietica e autoritária e faz qualquer negócio para

⁴⁰ Iniciativas de caráter internacional: AIB (Associação Internacional de Bioética (realizou o I Congresso Mundial de Bioética em 1992 em Amsterdã e o II Congresso Mundial de Bioética em 1994 em Buenos Aires. Esta organizando o III para 1996 em San Francisco); FAB (The Network on Feminist Approaches to Bioethics (criada em 1992, conta atualmente com 150 filiadas em 16 países); Programa Regional de Bioética da OPAS (Organização Panamericana de Saúde (Santiago do Chile) e FELAIB (Federação Latino-americana de Instituições de Bioética. As duas últimas juntamente com a SBB (Sociedade Brasileira de Bioética (fundada em abril de 1995) são as organizadoras do I Congresso de Bioética da América Latina e do Caribe (São Paulo, 16 a 19 de outubro de 1995).

impor a sua visão de mundo para todas as pessoas. Não se contenta em ditar regras apenas para católicos (as). Não é a toa o desembarque em massa dos padres na bioética. Objetiva dentre outras coisas, hegemonizar a área e retirar-lhe o caráter pluralista e laico.

Eu particularmente, tenho a opinião que a bioética surgiu com uma fisionomia de rebeldia, junto com os movimentos de contestação dos anos 70. Na medida em que estes movimentos entraram em descenso, os setores conservadores das correntes liberais e biofundamentalistas passaram a hegemonizar e ditar os rumos da bioética e a circunscrever-lhe a sua parte disciplinada ou o que é muito pior, tentam conferir-lhe um ar de código moral ou religioso.

Esta mais do que na hora de devolvermos à bioética a sua rebeldia original, o seu pluralismo e o recorte de classe. É muito transparente que a bioética que é do interesse dos países ricos, só poderá ser aquela na qual eles consolidarão os seus privilégios. Por outro lado, isso induz a compreensão de que esta bioética não é a mesma que respondera de forma satisfatória às necessidades dos países pobres.⁴¹

As bioilhas de edição e a ressurreição da eugenia

Com as biotecnologias, notadamente as bioengenharias, e como se de repente a vida estivesse em uma ilha de edição,⁴² E a grande indagação dos donos das biotecnologias é: que tipo de vida vamos editar? Qual o humano que nos interessa editar? E isso que é temerário.

Francis Galton, Karl Pearson, Cyril Burt, Cesare Lombroso, Conde Gobineau, Eugene Fischer, Fritz Lenz, Erwin Baur, o próprio Hitler, e outros tantos que divulgaram ideias eugenó-nazis/racistas e até cometeram genocídios em nome delas, não supuseram tanto o quanto as ilhas de edição estão se propondo. Talvez porque, felizmente, não estavam então disponíveis armas tão perigosas como as atuais.

A medicina fetal com seus diagnósticos terapêuticos e impotências (mais impotências e falências do que poderes) e uma emblemática e tênue imagem destas bioilhas de edição. Uma demonstração ainda primitiva de quais os caminhos biotecnológicos dos quais a eugenia poderá se apropriar.⁴³

Como disse o geneticista francês Jacques Testart: A eugenia é uma teoria de melhoramento da espécie humana e cujo surgimento não depende de modo algum do regime nazista.

- O senhor é contra o melhoramento da espécie humana?

Jacques Testart: Mas o que quer dizer, melhora-

⁴¹ OLIVEIRA, Fátima. Bioética e Direitos Reprodutivos. *Presença da Mulher*. Ano VII, n. 27, março de 1995, p. 39 a 42.

⁴² Ilha de edição é um equipamento usado para a montagem final (edição) de programas de TV, vídeos etc. É o local onde se seleciona (ou edita) o material gravado. Na ilha de edição é realizada a síntese de grande quantidade de material gravado, através da escolha das melhores imagens ou das imagens que se considera mais importantes para o que se quer.

⁴³ Um viveiro de gênios, com pedigree comprovadamente campeão, apesar de macabro, não é de todo impossível, embora inviável, sobretudo quando se conhece a prole dos ditos, cujos. Causa espanto como a descendência deles e a comuníssima *Homo sapiens*! Até porque o fatalismo genético para a espécie e de uma infalibilidade cruel, o organismo humano só gera outro organismo humano, porcos geram porcos, gatos geram gatos etc. Ou alguém já viu por aí alguma mulher excêntrica parindo uma ninhada de bacuris ou de gatinhos? OLIVEIRA, Fátima. Ideologia Racista do DNA. Ditador e Miragem, op. cit.

⁴⁴Entrevista publicada na Folha de S Paulo 27/09/92

⁴⁵A tradição filosófica grega considerava que existia seres humanos superiores e inferiores e que a escravidão dos inferiores era algo **ético**! Também nominou as mulheres de **desalmadas**. A produção científica pos-lada Media conferiu as mulheres outros adjetivos **misogínicos** **desenergizadas** (a menstruação **desenergizava** as mulheres) **histericas** (porque eram governadas pela **mae do corpo** o **utero=histero**) e **animalescas** (segundo a Teoria dos **Instintos**). Esta em moda a divulgação da **prisão hormonal** (conforme a tese que **as mulheres são o que ditam os seus hormônios**) Sem nos determos aqui nas **moderníssimas** e **confusas** **teorizações do fatalismo genético** e da **equivalência mulher=natureza** esta última inclusive defendida por setores do **feminismo**

⁴⁶SAYERS Janet *Ciência Diferencias Sexuales y Feminismo* Mimeo Sem data

Nota de créditos

Uma versão deste artigo foi apresentada no I Congresso de Bioética da América Latina e do Caribe em São Paulo 17 a 19 de outubro de 1995

mento da espécie? Seria ela melhor se todo mundo fosse loiro de olhos azuis? Todos os geneticistas sabem o quanto é importante a diversidade genética e ninguém pode prever quais características serão mais úteis no mundo em que viveremos no futuro ⁴⁴

Por uma bioética não sexista, anti-racista e libertária

Por incrível, contraditório e exótico que possa aparentar a propalada inferioridade biológica das mulheres e dos negros (não brancos em geral) se firmou com a história de que não possuíam alma. Na medida em que a biologia se desenvolveu e que alma já não era algo essencial inventaram teorias e teorias⁴⁵ que apontavam para a inferioridade natural inerente às mulheres e aos negros embora a biologia jamais tenha descoberto alguma coisa que comprovasse estas pseudo verdades. Ao contrário **todos** os conhecimentos biológicos contradizem **todas** as teses do sexismo e do racismo ditos científicos. A diversidade e a norma da natureza viva. A diferença entre humanos não comporta uma ordem de hierarquia. Cada ser humano é geneticamente único a exceção dos gêmeos univitelinos. Diferente jamais foi e não é sinônimo de desigual!

A relação das mulheres e das etnias discriminadas com as ciências biológicas e de ambiguidade e de muita desconfiança. Motivos existem de sobra⁴⁶ as deturpações e o uso distorcido dos conhecimentos são inúmeros para além do paradigma biologicista e da suposta bênção do DNA ditador. Mas é por demais inocente/útil e temerário que por estas desconfianças o nosso lema seja **E ciência, é tecnologia, sou contra**. Até porque esta é uma atitude inútil e derrotista. Serve aos dominadores.

Somos mulheres e homens de um novo tempo e temos de viver a nossa vida agora da melhor maneira possível. Não podemos fugir aos desafios da nossa era. As biotecnologias estão aí e colocaram novos problemas em debate. Como conviveremos com elas? Uma atitude expectante basta para garantirmos que a ciência desempenhe a sua função social?



ESTUDOS HISTÓRICOS

é uma revista semestral
cujos números são dedicados
a temas específicos

Os próximos números, para os
quais estamos abertos
a contribuições, tratarão de
Cultura e história urbana (1995/2)
e Historiografia (1996/1)

ASSINATURA R\$ 20,00

SOLICITAÇÃO

- ☐ ASSINATURA NOVA DE ESTUDOS HISTORICOS
- ☐ RENOVAÇÃO DE ASSINATURA (LIGUE (021) 536 9196, FAX (021) 551 0948)
- ☐ ALTERAÇÃO DE DADOS CADASTRAIS

OPÇÃO DE PAGAMENTO

- ☐ CHEQUE NOMINAL A FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
- ☐ DEPOSITO BANCARIO NA CONTA Nº 55 597 036-1 DO BANCO DO BRASIL,
AGÊNCIA 0287-9 (ENVIAR COPIA DO COMPROVANTE A FGV)
- ☐ CARTÃO DE CREDITO
- ☐ VISA ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ CREDICARD
- CARTÃO Nº VALIDADE

NOME

CONTATO

ENDEREÇO

CEP

CIDADE

ESTADO

DDD

TELEFONE

FAX

DATA

ASSINATURA